



## INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

CRUZ, Alessandra Danielly<sup>1</sup>; SILVA, Ana Regina Carinhonha da <sup>2</sup>; BRANDÃO, Thamirys Arielly<sup>3</sup>;  
BATISTA, Sueni Ferreira <sup>4</sup>; BARROSO, Naedja Pereira<sup>5</sup>

*1 Estudante do 9º período do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria - FSM, Voluntária do Instituto Maria José Batista e-mail: [alessandra\\_danielly@hotmail.com](mailto:alessandra_danielly@hotmail.com)*

*2 Estudante do 8º período do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria - FSM, Voluntária do Instituto Maria José Batista e-mail: : [reginasilva0705@hotmail.com](mailto:reginasilva0705@hotmail.com)*

*3 Estudante do 8º período do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria - FSM, Voluntária do Instituto Maria José Batista e-mail: [thamy\\_brandao1@hotmail.com](mailto:thamy_brandao1@hotmail.com)*

*4 Estudante do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria - FSM, Voluntária do Instituto Maria José Batista e-mail: [suemifb@hotmail.com](mailto:suemifb@hotmail.com)*

*5 Orientadora Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Professora da Faculdade Santa Maria – FSM, e-mail: [naedjab@hotmail.com](mailto:naedjab@hotmail.com)*

### INTRODUÇÃO

Na concepção da autora Lodi (2013), a Política Nacional de Educação busca colocar princípios educacionais que ponderam igualdade e diferença como valores indissociáveis e característicos de nossa sociedade. Todavia, a Política Nacional de Educação Especial na Expectativa da Educação Inclusiva sugere o delineamento de ações educacionais que visam ultrapassar a lógica da exclusão no âmbito escolar e na sociedade de forma geral.

A Política tem como base os princípios da democratização da educação, que garante como um direito de todos e um dever do Estado. Sendo que em meados de 1990 o Decreto motivado pelos movimentos dos confrarias surdos e através de pesquisadores da ciência da educação de surdos foi expressado em seguida do reconhecimento legalístico da língua brasileira Libras como elemento de comunicação e demonstração das comunidades surdas brasileiras. (LODI, 2013).

A inclusão e exclusão social são vista por muitos autores como uma lógica, ou seja, inclusão e exclusão não são termos adversos, fundamentalmente, e sim complemento, já que um é dependente do outro para existir. Os valores presentes nas relações sociais é que deliberam quem será incluído e quem será excluído, uma vez que são essas relações sociais que indicam estereótipos e preconceitos que nutrem a discriminação. (ESPOTE et al, 2013).

Entende-se que a inclusão consolida-se tendo como base na idealização de que a escola deve ser para todos, e que tal processo deve valorizar a coexistência com a diferença, entretanto existe imersa contradição na Política Nacional de Educação, orientada pelo sistema neoliberal, no qual vem desprezando as particularidades dos estudantes.

A situação dos surdos, por exemplo, é bastante agravada por se tratar de um público com qualidades linguísticas e culturais exclusivas. Essas pessoas possuem dificuldades para conectar-se a língua oral e por isso, desenvolvem-se a partir de metodologias simbólicas ancoradas na Língua de Sinais. (SILVA; SILVA, 20116).

A educação de surdos é definida dentro dos parâmetros da responsabilidade da educação especial, apesar das discussões iniciadas na década de 1990, que indicam que o especial dessa educação se refere unicamente à diferença linguística e sociocultural existente entre surdos e ouvintes. Essa tensão é antiga, e está longe de ser enfrentada pois mantém-se como um tema de debates e embates entre os que defendem a educação para surdos como um campo específico de conhecimento e aqueles que a consideram como domínio da educação especial.

No entanto, observa-se que essa polarização no que diz respeito à educação de surdos é decorrente de diferenças nas significações atribuídas aos conceitos de educação bilíngue para surdos e de inclusão, presentes na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e no Decreto nº 5.626/05, documento que conta com o apoio das comunidades surdas brasileiras e de pesquisadores da área da educação de surdos. (LODI, 2013).

Entende-se, desse modo, que a presença da Libras nos espaços de sala de aula é definida como sendo de responsabilidade dos tradutores e intérpretes da língua, cuja função mostra-se indefinida no documento e mesclada com a de outros profissionais de apoio educacional.

Nesse aspecto, a experiência dos estudantes surdos dentro da escola merece prudência, uma vez que certos alunos expõem feições que destoam do padrão social vigente, como características que envolvem questões sobre o desenvolvimento social, cultural e psicológico distinguido que esses sujeitos possuem decorrente de sua categoria bicultural. (SILVA; SILVA, 2016).

Contudo, objetiva-se analisar as dificuldades da Inclusão da Educação Belíngue.

## **MÉTODO**

Essa pesquisa distingue-se como uma revisão integrativa da literatura científica. Esse tipo de estudo objetiva, através de um método sistemático de busca, seleção e apreciação, delinear a produção científica acerca de uma temática, destacando a situação da metodologia e exibindo as possibilidades de futuras investigações. Proporciona uma análise crítica da bibliografia científica, onde são identificados e selecionados estudos com asperza e método científico, com a finalidade de analisa- los para que se possa esboçar um perfil dos trabalhos publicados, cooperando para a

discussão acerca dos resultados das pesquisas e para o desenvolvimento de estudos futuros. (CRESWELL, 2010).

A pesquisa abrangeu uma busca metódica nos seguintes indexadores eletrônicos: LILACS, SciELO e MEDLINE, os descritores utilizados foram: educação, inclusão e surdos. Após uma análise de critérios de inclusão (I) artigos indexados; (II) registrados no idioma português; (III) publicados no período de 2010 a 2016; (IV) com temática catalogada ao objetivo da revisão. A seleção somente de artigos indexados apontou a cotejar produções que passam, essencialmente, por um procedimento de avaliação por pares, com intransigente controle de qualidade.

Foram encontrados 56 artigos que correspondiam à somatória de todas as buscas atingidas, seja com os descritores aceitados isolados, seja de acordo com suas combinações, nas três bases indexadoras usadas para este estudo. Em seguida, conforme os critérios de exclusão de temática distante do objetivo do trabalho, artigos publicados antes de 2010, artigos repetidos chegou-se a 5 artigos todos publicados na íntegra referida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE**

De acordo com as análises estudadas ponderou-se eixos importantes acerca das dificuldades da Inclusão da Educação Bilíngue.

A educação sob os moldes bilíngues avalia a Língua de Sinais como um fator central para o método de escolarização, pois a língua é um artifício básico da identidade cultural dos surdos e da sociedade à qual eles pertencem. Onde a visão sobre a surdez está intrinsecamente abotoada aos modos como é compreendido os surdos. (SILVA; SILVA, 2016)

Entretanto profissionais educadores se posicionam incoerentemente acerca dos modos como o ensino pedagógico é realizado, porém mesmo tendo a percepção de que trabalhar com os surdos exige modificações pedagógicas, sobretudo, em desempenho da questão linguística, na prática ainda há obstáculos para o desenvolvimento de uma pedagogia caracterizada e empreendimento das dinâmicas escolares partindo da Língua de Sinais. (SILVA; SILVA, 2016)

Destaca-se que, embora os profissionais sejam cientes da importância da Libras para a vida escolar do surdo, conduzem suas alocações no comando da Língua Portuguesa e ajustam suas práticas escolares de um modo comum, nesta língua. E com isso decorre o problema de evasão e fracasso escolar do surdo. (SILVA; SILVA, 2016).



Sendo assim, a diferença linguística existente dentro da sala de aula constitui um problema que inviabiliza a inserção dos alunos surdos; por isso, é recomendado que a educação mais apropriada aos surdos é a organizada em escolas especiais, classes especiais ou unidades em escolas regulares. (LODI, 2013).

Percebe-se que educadores ainda tercem críticas, sobretudo desconexas, sem fundamento, sobre o modo como a Língua de Sinais é incorporada pelo surdo, declaram que os mesmos deveriam se esforçar para compreender a língua da multiplicidade e, sendo assim, descartar as enlaças consequentes do uso da Língua de Sinais como, por exemplo, ser dependente de um intérprete.

É perceptível que a Libras não pode ser vista como um utensílio de acesso, um instrumento. Mas, sobretudo o uso da Libras é imprescindível para a inclusão, todavia distingue que a falta de universalidade designa dificuldades para o processo educativo. Resultando em uma metodologia de escolarização com aprendizagem tardia da língua pelos surdos, dando ênfase que a maior parte das crianças nasce em famílias de pais ouvintes, e na estrutura das línguas de sinais. E, além disso, é proeminente que ainda há bastante preconceito pertinente à Libras, normalmente, apoiado em compreensões pouco fundamentadas. (SILVA; SILVA, 2016)

## **CONCLUSÃO**

Essa pesquisa conclui que embora as leis que regulamentam a educação inclusiva essa inclusão ainda não sucedem de maneira eficaz, com métodos bastante diferentes do que é sugerido na política de inclusão. Onde a mesma tem como principal fator de precariedade: o despreparo dos profissionais para lidar com as necessidades exclusivas dos surdos.

Sendo que ainda há uma visão muito reducionista sobre o contexto, abrangendo que somente o fato de oferecer vagas e alguns recursos já seja abonação de inclusão. (ESPOTE et al, 2013)

Sem dúvida é importante que haja maiores estratégias, que o Estado assuma responsabilidades e compromissos para a efetivação do acesso com qualidade à educação.

De acordo com as análises, é perceptível a necessidade de mais estudos nesse campo para explorar outras exterioridades, como a efetivação de pesquisas que busquem aferir a opinião e a participação dos pais no método de inserção escolar dos filhos surdos, ou ponderar a situação através da visão dos pais dos alunos ouvintes e dos servidores das escolas. (ESPOTE et al, 2013).

## REFERÊNCIAS

ESPOTE, SERRALHA, COMIN. **Inclusão de surdos: revisão integrativa da literatura científica.** Psico- USE, Bragança Paulista. V. 18, n.1, p. 77-88, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712013000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712013000100009) Acesso em: 10 set. 2016

FERNANDES, MOREIRA. **Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro.** Revista, Curitiba, Brasil. n. 2, p. 51-69, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000600005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000600005&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 23 Ago. 2016

LODI. Ana Claudia Balieiro. **Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº5. 626/05.** Educ. Pesquisa São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a04.pdf> Acesso em: 10 Ago. 2016

MALLMANN, F.M *et al* **A Inclusão do Aluno surdo no Ensino Médio E Ensino Profissionalizante: Um olhar para os discursos dos educadores.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 1, p. 131-146, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382014000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000100010) Acesso em: 10 Ago. 2016

SILVA, SILVA. **Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola?** Psicologia Escolar e Educacional, SP. V. 20, N. 1, P. 33-43, 2016. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00033.pdf> Acesso em: 10 Ago. 2016